





# FANTOCHES

Uma das mais vivas fontes do comico é a *repetição*.

Os movimentos, os factos, ou as formas materiaes que se repetem, dão infallivelmente, por esse contradictorio processo de automatismo applicado á vida, uma imperiosa vontade de rir. É o motivo por que se ri no theatro com a repetição de scenas ou de palavras.

Já Pascal, nos *Pensamentos*, propunha á humanidade este pequeno enigma: «Porque será que duas caras semelhantes, incapazes de produzir por si sós nenhuma hilaridade, nos fazem rir fatalmente pela sua semelhança, se as virmos juntas?»

Sempre a repetição, como suprema razão de ser d'essa espécie de gesticulação das caras, chamada—riso.

É ainda a repetição que nos faz rir, quando entramos em S. Bento, ou quando olhamos de perto os episódios ambiciosos que se succedem na nossa politica, como uma enfiada de gestos eguaes.

Os nossos homens publicos, como os velhos bonifrátes das operas do *Bairro Alto*, teem todos, dentro da sua megalomania, os mesmos movimentos d'ambição, os mesmos impulsos obstinados de fantoche, as mesmas gesticulações repetindo-se periodicamente, infallivelmente, n'essa fatalidade de automatismo que é, por si só, quasi toda a razão de ser do riso humano.

Podiam pôr-se aos nossos politicos os nomes célebres dos *bonécos* das velhas operas do século XVIII: este, o *Esfusiote*; aquelle, o *Estevão Seringa*; est'outro, o *Balandráo*; aquel'outro, o *Manoel Gonçalves*. Reagem todos pela mesma fórmula quando se lhe puxa o cordelinho da ambição: as mesmas attitudes, os mesmos movimentos, as mesmas posturas desmanchadas, as mesmas perucas de polvilhos e as mesmas casacas de sê-

da abanando na zangarallice dos me-neios, a expressão eternamente rigida e púlada do *bonéco*, tudo o mesmo, tudo egual, n'uma successão nervosa de attitudes repetidas e mechanicas, capaz de fazer rir um cão, — cuja severidade e compostura quasi parlamentares, são tudo quanto se conhece de mais severamente politico.

Os nossos homens de Estado repetem-se uns aos outros e repetem-se a si mesmos. O sr. Hintze, que repetiu o Fontes, começa a repetir o sr. José Luciano; o sr. Arroyo, na eterna ambição á cadeira do conselho de Estado, continua a repetir-se a si proprio. Agora, a morte d'uma alta personagem obriga-o a gesticular e a manifestar se como se manifestou ha seis mezes.

São uma série de fantoches illustres, que teem sempre os mesmos movimentos, que se parecem constantemente uns com os outros e constantemente consigo proprios.

É subtil todo e qualquer processo para individualisal-os. O sr. Baracho já põe as mãos, como o sr. Jacintho Candido; o sr. João Franco já as limpa á parede, como o sr. José Dias.

Os pequeninos ambiciosos decidiram-se a imitar a calva do felicissimo Pereira e Cunha, precioso frasquinho de essencias do sr. Hintze: ser calvo é ainda n'esta terra um processo de subir. Os arthriticos estão na bér-ra. Não admira, porque em politica tudo vae da occasião, — e a occasião é calva. Já é calvo o senhor Soveral, — outro fantoche muitissimo illustre, que repete os movimentos classicos de reverencia dos grandes validos, e tem, além dos cordelinhos vulgares, uma complicada rede de cordelinhos Internacionaes.

Os fantoches augmentam progressivamente pela democratisação facil do talento e pela democratisação não menos facil das sobrecasacas.

Já ha quem diga que o sr. Cayolla é parecidissimo com o sr. Hintze Ribeiro, — e o sr. Alpoim já protestou contra essa especie de contrefacção do nobre chefe d'uma facção inimiga.

As sobreposições, os decalques, as usurpações de personalidade, hão-de acabar por extinguir os *typos* e por fundir n'uma só massa, n'um só fei-tio, n'um só molde, todas as ambições com pés e cabeça que formam o grande fundo da nossa vida politica. Os «repetidos» encherão a face do mundo... parlamentar, e qual-quer pobre diabo vêr-se-ha obrigado, ao ter de dirigir-se a alguma creatura da nova flóra dos homens publicos, a recorrer ao processo de que certo caturra se servia para reconhecer um de dois gemeos parecidissimos:

— És tu ou o teu irmão?

THYRSO.

## VICTOR HUGO



*Exemplar do  
Lombardi na  
Sociedade de  
Geographia  
26.11.902*

*Symbolizando a  
Solidade do trabalho  
por feito com  
uma pessoa as costas e busto  
do grande Victor Hugo  
a pessoa retrata na frente de seu  
Raphael*

### BIBLIOGRAPHIA

O Centro de Publicações, do sr. Arnaldo José Soares, do Porto, acaba de pôr á venda o 3.º volume da magnifica collecção de romances *Bibliotheca Amena*, tão auspiciosamente iniciado ha mezes. Como se sabe, por essa popular *Bibliotheca* tem sido vulgarizados os melhores romances da litteratura contemporanea, e este ultimo, *Peccadora Immaculada*, em nada desmerece do bom conceito em que os dois primeiros são tidos.

Este romance, original de Lano & Gallus, primorosamente tradusido, é uma interessantissima novella, de bello entrecho e escripta em bella prosa, que recommendamos aos leitores pela excellencia da obra e da edição e pela barateza excepcional. Cada volume custa apenas 200 réis.



# CARTA ABERTA

Ill.<sup>mo</sup> e Ca.<sup>mo</sup> Int.

## Bicho

Onde quer que se encontro

Permita V. Ex.<sup>a</sup> ao mais obscuro dos portuguezes que elle tome a penna, não para traçar o seu elogio — grandiloqua obra que não cabe nos apoucados recursos do humilde escriptor que tem a soberana honra de se dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> — mas para lhe prestar o mais alto preito da sua homenagem: ao homem, ao gatuno, ao *Bicho*, ao Jules Verne das Viagens Maravilhosas da Policia Portu-gueza por entre o vendaval das mais francas gargalhadas, ao portentoso successor de Ponson du Terrail, ao imaginoso romancista do mais intrincado romance que a imaginação portugueza tem produzido.

N'uma já longa vida de jornalismo, nunca me foi dado deparar com figura como a de V. Ex.<sup>a</sup>, d'uma só peça, inconsutil, talhada n'um só bloco, formidavel. Todos os homens que mais ou menos tem merecido os meus juisos criticos são quebrados, usando *funda* na virilha ou nas convicções, conforme o caso.

Nunca approvei a Divina Providencia que a minha penna tropeçasse em almasso lombo de gatuno menos inoffensivo e mais gracioso que V. Ex.<sup>a</sup>; e creia V. Ex.<sup>a</sup> que ella tem riscado como uma *fadista*, ante as panças mais atafalhadas do bandoleirismo nacional, qual outra Carmen em pleno campo de contrabancistas, nomeados pelo Hintze a pedido do José Luciano.



Nunca lhe foi dado, tambem, á coitada, fazer fósquinhos a bicho como V. Ex.<sup>a</sup>, e mais ella tem sabido ao caminho de bichos verdadeiramente horrendos, taes como o sr. marquez de Franco e o *Beferro d'oiro*, o sr. major Dias e o concomitante oirives, tudo pessoas muito zoologicas e de uma a que lima são de alto lá com ella.

E pelo que diz respeito á inegalvel velhacaria, á inexcédível rônha, á estupenda gajice de V. Ex.<sup>a</sup> — predicados que na gente fina mudam para *phantasia*, *subtleza* e *soberano poder de conciliar as coisas*, digo-lhe então, meu caro sr., que ainda não conheci marmanhão como o meu nobre amigo. Garanto-lh'o sob palavra de honra, se é que o amigo enupresta sobre penhores.

Nunca falci, nunca escrevi, talvez, com tanta sinceridade, meu caro *Bicho*. Creia o que lhe digo desinteressadamente. *Desinteressadamente*, hein? — Eu sei que me estou dirigindo a um cavalheiro que, se não tem relações directas e estritas com o adverbio, lhe conhece, no entanto, o alcance.

«Os povos tem os governos que merecem», disse algures não me lembra quem. Mas foi Jules Simon ou o sr. Conde de Valenças. Um dos dois, p'la certa.

Paraphraseando, eu direi que os paizes tem os gatunos que merecem. E como corolario fatal d'este aserto, concluirei que este paiz não o merece, meu caro sr. *Bicho*.

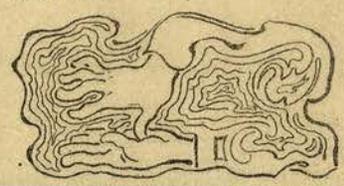
Pois que?! Ha um homem—V. Ex.<sup>a</sup>—que se revela creatura privilegiada, já na manei-ra por que surripia os haveres do proximo, já no modo artificioso por que codilha a argucia arguta da argutissima policia, realisan-do a primeira das operações sem o concurso do parlamento, nem o conselho de commissões especiaes, nem relatorios, nem consultas á commissão de fazenda, sem or-gão na imprensa, sem a carta de conselho, sem uma gran-cruz, sem diploma de bacharel; levando a cabo a segunda sem protecções de especie alguma, sem uma voz em seu favor que o proclame paranoico ou ego-centrico, sem taras epileptoides, sem tara nenhuma, que não seja o seu safado fatinho de homem modesto, e o sr., uma verdadeira creatura de excepção, é perseguido como uma fera, assaltado nas casas de malta onde não está, procurado em casa das amantes que não tem, ferejado em casa da mãe que o não teve, por uma matilha açulada em nome de uma Moral que não está em casa sen-ão para o senhor e de uma Lei que é cega para tudo que lhe convem não ver e chega a ver por mais de dois olhos quando se trata de o bispar?!



Ah, meu caro *Bicho*, creia, que lh'o digo eu: tudo isto é obra da inveja, do despeito aliaz justificado dos seus inimigos. Não podem ver uma camisa lavada a ninguem... que não fosse furtada no Pitta, ou lá comprada a credito, o que tanto monta.

O mundo está assim! Que se lhe ha de fazer? E ainda V. Ex.<sup>a</sup>, encafuado no seu esconderijo, não sabe tudo quando por aqui se faz e diz a seu respeito.

Esta gente, meu preclaro *Bicho*, nem para si propria é boa. Em vez de reconhecer as extraordinarias faculdades de V. Ex.<sup>a</sup> e aproveitall-as em favor do bem commum, commettendo-lhe por exemplo o encargo de ir negociar um accordo com os credores externos — e estou certo de que V. Ex.<sup>a</sup> faria obra mais patriótica e mais limpa do que outro qualquer — accusam-o agora de ter sido V. Ex.<sup>a</sup> quem palmou o relatório do Madeira Pinto, isto é, da pratica de uma inconfidencia envolvendo crime de lesa-patria, absurdo estupidiissimo que ninguem de boafé pode attribuir a um homem intelligente como V. Ex.<sup>a</sup>.



Quer dizer: — vendo em V. Ex.<sup>a</sup> um adversario terrivel, uma creatura privilegiada, excepcionalmen-te dotada, cujo natural desti-no será subir ás culminancias da situação so-cial, vão creando em volta de V. Ex.<sup>a</sup> uma lenda de descrédito, uma athmosphera de suspeições, um muro bordado ao alto de cacos de garrafa, onde V. Ex.<sup>a</sup> rasgue as puras mãos quando trépe ao cocuruto da situa-ção para que evidentemente está indicado pelas suas extraordinarias aptidões: a poli-tica.



De forma que, quando V. Ex.<sup>a</sup> chegar a ministro, nem gananhos terá para metter nos cofres do Estado, na piedosa mira de ganhar aquella indulgencia que a certos cavalheiros concede cem annos de perdão.



Outro motivo ha que indispõe contra V. Ex.<sup>a</sup> a opinião geral: é a sua alcunha. *Bicho*, realmente, é muito generico. Sob a denominação *Bicho*, comprehende-se muita casta superior. E isto não é coisa que possa ser levada á paciencia por quem é bicho especificado e de baixa esfera, isto é, por quem é apenas besta.

A verdade é esta e, quer queira crêr, quer não, asseguro-lhe, bom *Bicho*, que deploro essa verdade. Ninguem, como eu, tem pré-gado a fraternidade entre os homens e a comunidade de interesses. Eu e o Fuschini. Como sebe, somos ambos socialistas-collectivistas. Pouco divergimos, os tres. V. Ex.<sup>a</sup> é *collete viste*, que quer dizer, aquelle que inspecciona collêtes. Nós ainda não chegamos a esse radicalismo — mas a coisa já esteve mais longo.

Ao que nunca chegaremos, meu caro sr., é a craveira da finura de V. Ex.<sup>a</sup>, com quanto qualquer de nós seja um homem superior.

D'ahi a minha admiração e a publica homenagem que lhe estou prestando e que espero ninguem me levará a mal, n'uma terra onde mariolas muito menos espertos que V. Ex.<sup>a</sup> recebem a toda a hora homenagens de toda a especie.

Ora veja agora se se deixa spanhar, que é para me deixar com a cara a uma banda.

Admirador e creado





**Ao que chegámos!**

Tudo do estrangeiro! Até o tempo... é lá de fóra!

RAPHAEL BORNALLO PINHEIRO



## NOVEL COLLEGA

Temos o prazer de apresentar ao publico\* mais um caricaturista novo, escola ingleza.

E elle, o Snr. Eduard Duff que nos mimoseou com o interessante desenho que gostosamente publicamos, pedindo bis por obsequio.

Cá n'esta Lisboa amada esperamos mais noticias suas de Londres que é terra de gaiteiros.

## PERFIS PARLAMENTARES

*Sem que se pinte ou se frise,  
Este illustre deputado,  
Não soffre do Tempo a crise :  
— Sempre joven, barba á Guise,  
E bigode arrebitado...*

*Sempre alegre, e, no dandysmo,  
Sempre um páosinho d'Hamburgo !  
— Phenom'nos de mysticismo,  
Talvez por ter de baptismo  
O nome do Thaumaturgo...*

*(Entre algumas maravilhas  
Que elle tenha praticado,  
Eu não sei - nem sabe o Rilhas,  
Se tem concertado bilhas,  
De moças, que haja quebrado..)*

*Quando falla, berra e grita  
Na cam'ra, em rija contenda,  
Tê-se que, como um catita,  
Já se enfeita e se espevita  
P'ra ministro da Fazenda...*

*Se o fôr e, por meios novos,  
Puzer a coisa a direito,  
Conte co'a benção dos povos  
— Mais um rebuçado d'ovos  
Cá da lavra do sujeito...*

*Porem, se fizer apenas  
O que os mais feito já têm,  
Do inferno soffrendo as penas,  
Tenha, o Centeno, centenas  
De quintos do inferno. — Amen*

PAN-TARANTULA.



## Cumulos

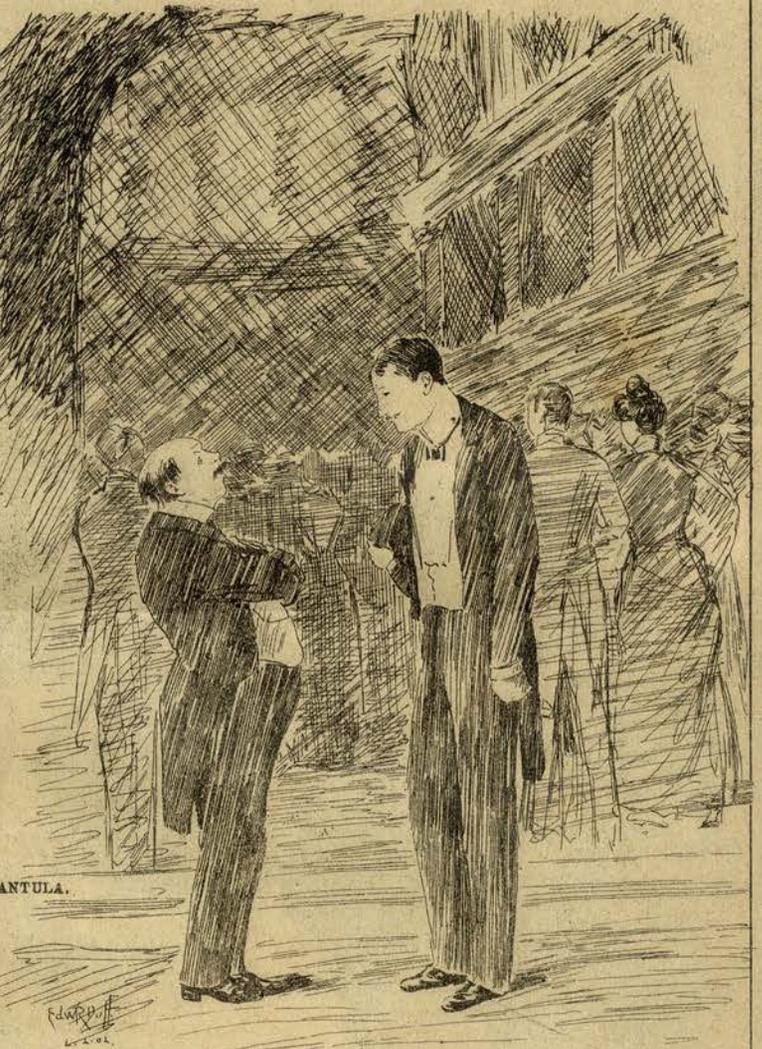
D'um caridoso anonymo de Coimbra recebemos os seguintes cumulos, que teem realmente sua graça :

**Do ladrão:** arrombar as portas do Ceu.

**Do escriptor:** escrever com a pena de morte.

**Do musico:** tocar variações na tuba da Fama.

**Do myope:** alumiar-se com as velas d'um navio.



—V. Ex.\* sabe-me dizer qual é o logar reservado para os conselheiros ?

— Não lhe posso dizer.

— Então não ha logar reservado para os conselheiros ?

— Não lhe posso dizer.

— O'ra e sa ? Então faz favor de me dizer, para que serve ser con-elhe ro ?

— Logo agora posso-lhe dizer, sim senhor ; não serve de nada, absolutamente para nada...

**Do enoadernador:** eneadernar o livro da Natureza.

**Do pentieiro:** fazer pentes dos cornos da Lua.

**Do gymnasta:** fazer sarilhos na Barra de Lisboa.

**Do gulôso:** comer o Pão de Assucar.

# ALBUM DAS GLORIAS

É a 15 do corrente, impreterivelmente, que apparece o 1.º numero do *Album das Glorias*, cuja sahida tem sido retardada por motivo muito alheio á nossa boa-vontade, mas que evidentemente redundará em favor da publicação, que será, graphicamente, a melhor que em Portugal tem apparecido, graças ao moderno processo por que será obtida a sua impressão.

O primeiro numero constará do *portrait-charge* do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, acompanhado por um artigo devido á penna scintillante do illustre escriptor D. João da Camara; o segundo, dedicado ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, cuja caricatura será seguida de artigo assignado por Barbosa Colen, o brilhantissimo jornalista cuja espirituosa e galante prosa faz o encanto dos felizes que a leem.

O terceiro... Mas isto vae sendo confidencia de mais! Nada, nada! O terceiro fica para depois.

Ramalho Ortigão, que gostosamente adheriu á continuação da obra a que o seu grande e illustre nome andou sempre ligado, subscreverá brevemente artigos destinados a esta publicação, na qual deixou em tempos que já lá vão maravilhosas paginas do seu inequalavel humorismo.

— Toda a correspondencia de caracter administrativo relativa ao *Album das Glorias*, deve ser remetida ao nosso gerente Gonzaga Gomes, para a rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, onde o *Album* vive de casa e pucarinho com a *Parodia*.

**A CAPA D' "A PARODIA,"**  
Para o 1.º e 2.º volume  
Preço 700 réis cada

Vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, na papelaria Alves & Ferreira, Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

**O 2.º VOLUME DA "PARODIA,"**  
Encadernado com a capa especial em percollina.  
Preço 2\$500 réis

Ha ainda alguns exemplares do 1.º volume, que se vendem pelo mesmo preço. O porte do correio de cada volume é de 20 réis.

## Bilhetes Postaes D'A PARODIA

1.ª serie de 10  
200 réis  
20 réis cada um



Em Lisboa acham-se á venda nas lojas onde se vende a *Parodia* e na administração d'este jornal, rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, para onde podem ser dirigidos quaisquer pedidos, acompanhados das respectivas importancias.

**No Porto:**  
Em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro, 137, e nas livrarias

**Em Coimbra:**  
Na livraria Mesquita.

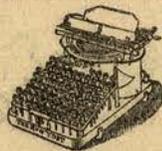
**Nas outras terras:**  
Em casa dos agentes d'A *Parodia*

## Centro de Publicações DE ARNALDO SOARES PORTO

Distribuição e venda permanente de todos os jornaes de Lisboa. Das 10 horas da manhã ás 10 da noite na casa do largo d. Carmo, 66. Das 10 da noite ás 10 da manhã na casa da rua do Almada, 341.

## Madre Paula

E' este o titulo do novo romance que a «Vanguarda» começou a publicar em folhetins, no domingo, 2 de Março. Essa obra versa sobre os episodios da mocidade e reinado de D. João V. Os folhetins serão illustrados.



**YOST YOST**  
Machina  
de escrever  
**L. M. LILLY**  
R. RAYNOZHIROS, 35 1.º D



## Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

### AVISO AO PUBLICO

Tarifas especies n.ºs 12, 20 e 24  
de pequena velocidade.

Tendo entrado em serviço wagens descebe 10 de otação e de capacidade superiores ás do mate ial dos typos communs, fica regulada, desde 20 de Fevereiro de 1902, a applicação das tarifas no presente Aviso indicadas pela forma seguinte:

- 1.º Os preços por wagon serão mantidos sem alteração quando a carga maxima do materia não ultrapassar 10000 kilogrammas e por vehiculo;
- 2.º quando for posto á disposição do ex-editor, material de lotação superior a 1000 kilogrammas, a carga efectiva que exceder este peso, ate o maximo regulamentar, será taxada na razão de um por cento (1 %) do preço estipulado para o wagon completo, por fracções indivisiveis de 100 kilogrammas;
- 3.º as despesas accesorias serão applicadas, quando proceda, ao peso efectivo do carregamento, seja qual for a qualidade do material utilizado.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1902.

O Director Geral da Companhia  
Clapuy

## MENÉRES & C.ª

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Saneidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto  
AGENCIAS EM TODO O MUNDO

## BIBLIOTHECA AMENA

Um romance por mez

SAHIU O N.º 3  
PECCADORA IMMACULADA

DE

LANO & GALLUS

tradução de Amibal Passos

Preço... (Brochado... 200 réis  
(Cartonado... 300 réis)

Editor

**ARNALDO SOARES**

PRAÇA DE D. PEDRO, 137  
PORTO

AGENTE EM LISBOA

Livraria 1922 BASTOS

Rua Garrett, 73

## Jeronymo

Fernandes

GALLISTA EXIMIO

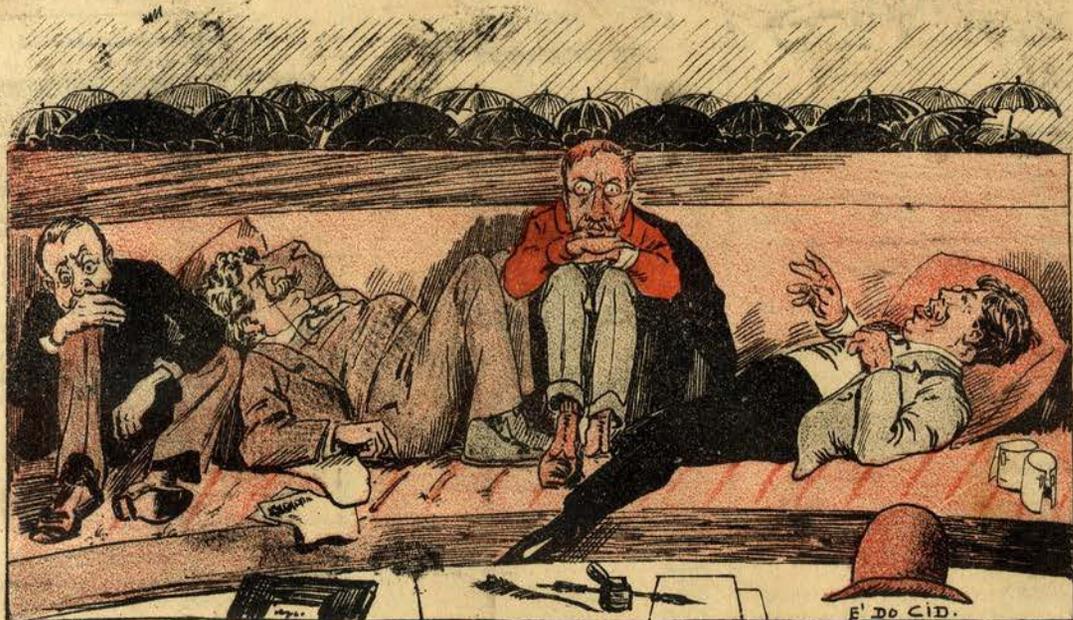
Das 8 horas da manhã  
ás 5 da tarde

exerce com toda a pericia  
a sua profissão

R. SERPA PINTO, 48

sobre-loja  
(frente para o Chiado)





Atitudes da Parodia perante os acontecimentos.

